



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. Quando crescer quero ser... eu mesmo! In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

QUANDO CRESCER QUERO SER... EU MESMO!

Renato Moretto Maccarini

RESUMO

Vivemos em um mundo onde a sociedade insiste em nos governar. O que devemos comer, beber, ver, ouvir, assistir e pior acreditar, nos é dado por meios externos e por vezes com o nosso consentimento. Os padrões de beleza, de vestir, de se portar ou seja, a moral social também nos é ensinada para que sejamos aceitos em nosso grupo e não tratados como marginais. Mas qual é o limite entre o social e o individual, o que é meu e o que eu posso aceitar de fora. O que eu realmente quero ser e poder viver nessa mesma sociedade sem agredir ou ser agredido.

Palavras-chave: Autoimagem. Indivíduo. Psicologia corporal. *Self*. Sociedade.

Muito longe de, ao nascermos, sermos aquele papel em branco para ser totalmente escrito. Já carregamos todas as experiências de nossa vida intrauterina, temos nove meses de vida e a vivência da fase de sustentação (VOLPI & VOLPI, 2002).

Após o parto a criança adentra em um mundo totalmente desconhecido e espera que esse mundo, repleto de alternativas e perigos, a acolha, ela deseja integrar-se a ele, bem como consigo mesma. Cabe aos pais a responsabilidade do desenvolvimento sadio dessa criança. Para que isso aconteça basta que lhe dêem um espaço para que ocupe e não um personagem ao qual ela precise se encaixar, sendo que assim a criança poderá crescer, aprender e se desenvolver de forma saudável (VOLPI & VOLPI, 2002).

Porém, por vezes esta criança, que agora está crescendo e descobrindo esse novo mundo à sua volta, encontrará adversidades e, obrigatoriamente, precisará lidar com elas, com ou sem a ajuda de seus cuidadores.

Todo indivíduo passa por várias “etapas de desenvolvimento” que para a psicologia corporal são cinco: ocular, oral, anal, fálica e genital.

Cada uma dessas etapas tem suas características, comprometermos e responsabilidades, e em cada uma delas a criança será influenciada por diferentes movimentos internos e externos.

Os movimentos internos referem-se às pulsões de cada indivíduo, suas necessidades, suas emoções e como são expressas (REICH, 1998).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. Quando crescer quero ser... eu mesmo! In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

Já os movimentos externos referem-se às informações e estímulos que o indivíduo recebe do meio ambiente onde vive, ou seja, a sociedade com suas características, leis, justiça, religião, e etc.

Os movimentos internos esculpem nosso temperamento e a interação desses com os movimentos externos esculpem nosso caráter.

Conforme indica Navarro (1995), antes de falarmos de caráter é preciso diferenciá-lo de temperamento para não correremos o risco de confundi-los uma vez que são dinâmicas bastante diferentes. O temperamento estrutura-se durante a vida intrauterina do indivíduo, compõe-se de suas particularidades morfológicas e fisiológicas, e está, portanto, ligado às bases congênitas, sendo que ao nascer cada pessoa tem seu próprio temperamento, que durante o período neonatal mostra-se através das atitudes reativas do bebê.

O desmame força o funcionamento da neuromuscularidade, e junto com ela a formação da caracterialidade, que é demonstrada através da intencionalidade, ou seja, a criança deixa de ter somente necessidades, como comer e dormir, e passa a expressar suas vontades, seus desejos, e não por acaso ela adquire uma maior capacidade de mobilidade (engatinhar e andar) como também começa a pronunciar-se através da fala.

Quando esse desenvolvimento se torna maduro temos então o caráter, externado socialmente pelo comportamento.

Caráter é a maneira habitual de agir e reagir de um indivíduo por intermédio do seu comportamento. Comportamento é a expressão de uma atividade neuromuscular. Personalidade é a soma dos efeitos do temperamento e da caracterialidade. O temperamento tem necessidades e a caracterialidade tem desejos (VOLPI & VOLPI, 2003, p. 121).

Em cada etapa de desenvolvimento atuarão em conjunto, meio e genética – definindo assim os traços de caráter daquela respectiva fase, que dependendo dos estímulos – internos e externos – estabelecerão quais características concernentes àquele traço de caráter serão mais evidentes e quais serão mais sutis ou ainda inexistentes.

Vale lembrar que para que esse ou aquele traço de caráter se estabeleça não basta somente a existência ou não de um estímulo ou frustração, mas sim a frequência e intensidade com que ocorre de forma a atingir o limiar da criança.

Segundo Volpi (2004) outras situações como a natureza dos impulsos geradores da frustração, as concessões seguidas por frustrações sem motivos, o gênero da principal pessoa frustradora e as contradições nas frustrações, findam por formar registros significativos que



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. Quando crescer quero ser... eu mesmo! In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

comprometem o desenvolvimento psico-afetivo, influenciando significativamente na composição da estrutura de caráter.

O conjunto e sobreposição dos traços de caráter culminam por “dar forma” ao indivíduo.

Reich (1998) diz que toda e qualquer reação do indivíduo denotada pelo embate entre as exigências pulsionais e o meio externo tolhedor é uma atitude de defesa e que sem ela o indivíduo não sobrevive ao meio encarado por ele como ameaçador.

Reich, ao tratar de seus clientes, observou a rigidez muscular de alguns deles e as transformações ocorridas quando alguma resistência era transposta, facilmente então ele pode ver a relação existente entre a tensão muscular e a resistência psíquica (NAVARRO, 1995).

Por essa afirmação podemos concluir que a toda couraça muscular corresponde uma couraça psíquica, elas se estabelecem devido às atitudes defensivas do indivíduo perante suas frustrações, a couraça muscular é a reação do corpo perante a emoção do indivíduo frente à frustração.

Para Lowen (1993) nosso corpo é o nosso *self*, e nossa autoimagem real deve ser necessariamente uma imagem corporal. O indivíduo somente poderá rejeitar sua autoimagem real a partir da negação da realidade de um *self* corporificado.

Para Reich (1998), o *self* é o núcleo biológico saudável de cada indivíduo. As couraças impedem o contato com esse *self* verdadeiro.

O contato com seu verdadeiro *self* requer o livre movimento da energia vital, o indivíduo encorajado somente conseguirá retomar esse contato quando conseguir dissolver suas couraças e tornar-se plenamente consciente de seu corpo e de suas sensações.

Porém para atender as demandas externas o indivíduo segue perdendo o contato com seu verdadeiro *self*, seu cerne sadio, sua essência, sua individualidade, sua autorregulação, suas sensações... e, ao longo do tempo adquire a incapacidade de retornar ao seu centro, cristalizando essas couraças adquiridas e obnubilando seu verdadeiro *self*.

REFERÊNCIAS

LOWEN, A. **Narcisismo**: negação do verdadeiro *self*. São Paulo: Cultrix, 1993. NAVARRO, F.

Caracterologia pós-reichiana. São Paulo: Summus, 1995 REICH, W. **Análise do caráter**.

São Paulo: Martins Fontes, 1998

VOLPI, J. H.; Volpi, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002

VOLPI, J. H. & Volpi, S. M. **Reich**: da psicanálise à análise do caráter. Curitiba: Centro



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. Quando crescer quero ser... eu mesmo! In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: ____/____/____.

Reichiano, 2003.

VOLPI, J. H. **Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, segundo a psicologia corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: 01/05/2015

AUTOR e APRESENTADOR



Renato Moretto Maccarini / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo graduado pela Universidade Tuiuti do Pr (CRP 08/14661),
massoterapeuta, especialista em análise reichiana / orgonoterapeuta pelo
Centro Reichiano (MFCR 014)

E-mail: renato@maccarini.com.br